

DIFICULDADES E PRESSÕES PSICOLÓGICAS SOFRIDAS POR VESTIBULANDOS: UMA PESQUISA REALIZADA EM ESCOLAS DO ENSINO MÉDIO

Stéfanny Dias de Oliveira¹
Maria Daniely Moraes de Sá Azevedo²
Carlos Daniel Menezes Silva³
Ana Laís de Farias⁴
Maria Márcia Melo de Castro Martins⁵
Glauco José Rocha Diniz⁶

RESUMO

O desafio de ingresso no Ensino Superior vem afetando a vida escolar de muitos estudantes, deixando-os cada vez mais ansiosos e tensos, quando o assunto é a saída do Ensino Médio e o início desse novo ciclo formativo. Esta condição agravou-se ainda mais no momento pandêmico por conta do novo coronavírus (SAR-CoV-2), onde se fez necessário a utilização do ensino remoto para dar continuidade às atividades escolares, acentuando as dificuldades desses alunos ao ingresso no ensino superior. Diante do exposto, este trabalho teve como objetivo identificar se os discentes do Ensino Médio, em 2021, no contexto pandêmico, se sentiram afetados psicologicamente quanto à realização de exames vestibulares/ENEM para ingresso no Ensino Superior. O estudo foi realizado em duas escolas de Ensino Médio, públicas, uma localizada na cidade de Solonópole-CE, e outra em Iguatu-CE, com foco nos terceiros anos, tendo como participantes, jovens de 17 a 20 anos de idade, totalizando 171 estudantes. Dessa forma, utilizou-se como instrumento de coleta de dados quali-quantitativo, um questionário composto por quatro perguntas. Como resultado, percebeu-se que 112 sujeitos padeceram com o surgimento ou/e agravamento de algum sofrimento mental. Considerando o contexto supracitado, essa condição afetou a confiança dos alunos para a realização dos exames. Além disso, também foi visto que há uma diferença de intensidade em cada gênero analisado, os indivíduos do sexo feminino são mais afetados pelas tensões psicológicas, comparado aos de sexo masculino, talvez pelas múltiplas demandas que, socialmente e historicamente, são impostas aos sujeitos do sexo feminino, ou seja, sobre as mulheres. Diante dos resultados encontrados, cabe às instituições de ensino criar meios de preparar os estudantes para o ingresso no ensino superior sem pressioná-los tanto, tendo em vista que o êxito na vida não depende exclusivamente de ser aceito em uma universidade.

Palavras-chave: Discentes, Escola Básica, Vestibular, Tensões.

¹ Graduando do Curso de Licenciatura Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Ceará - CE, stefanny.dias@aluno.uece.br;

² Graduando do Curso de Licenciatura Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Ceará - CE, daniely.azevedo@aluno.uece.br;

³ Graduando do Curso de Licenciatura Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Ceará - CE, carlosdaniel.menezes@aluno.uece.br;

⁴ Graduando do Curso de Licenciatura Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Ceará - CE, lais.farias@aluno.uece.br;

⁵ Licenciada em Ciências Biológicas e mestre em Ensino de Ciências e Matemática pela Universidade Federal do Ceará - UFC. Mestre e Doutora em Educação pela Universidade Estadual do Ceará - UECE, marcia.melo@uece.br;

⁶ Professor orientador: Mestre em Psicologia, Universidade Estadual do Ceará - UECE, glauco.diniz@uece.br.

INTRODUÇÃO

Muitos alunos passam grande parte do seu Ensino Médio estudando para os vestibulares/ENEM. Contudo, estes se deparam com inúmeros obstáculos antes e depois da realização do exame, como a ansiedade e a pressão sofrida por eles em tal contexto (SCHÖNHOFEN *et al.*, 2020). Dentre os vestibulandos que fazem os exames de admissão para faculdade, existe uma expressiva fração que não consegue êxito nesse intento. Além de questões relacionadas ao insuficiente acúmulo de conteúdos exigidos nesses exames, D'Avila e Soares (2003), ressaltam que esse não êxito dos participantes que prestam vestibulares é, provavelmente, uma consequência da ansiedade sofrida pelos mesmos.

Desse modo, o medo de não conseguir ser aprovado e a pressão exercida por parte dos familiares, pois são especialmente os pais que investem em sua vida escolar, tornam maior as exigências por bons desempenhos (FAGUNDES; DE AQUINO; DE PAULA, 2010). Pressão que se amplia, por parte da escola e da sociedade, podendo provocar danos à saúde física e mental desses indivíduos, e ainda suscitar uma série de dificuldades, vindo a afetar seu desempenho (SOARES; MARTINS, 2010). É uma etapa importante da vida do estudante e para seu futuro, embora esse momento seja algo estressante e um dos causadores de angústias, já que o processo seletivo não se configura como elemento apenas de inclusão, mas também de exclusão (D'AVILA; SOARES, 2003).

Muitas instituições de ensino não se disponibilizam a compreender os fatores que causam a chamada “dificuldade” de aprendizado dos estudantes, várias delas buscam regulamentar a homogeneização do aprendizado, não respeitando o processo de tempo em que cada aluno tem de aprender (CARNEIRO; SILVA; ANA, 2020). Atentando a isso, tal contexto pode contribuir em algumas perturbações, como a ansiedade. Para (D'AVILA; SOARES, 2003) o medo e a angústia estão relacionados aos estados subjetivos da ansiedade, que por sua vez, podem prejudicar não só a vida diária desses estudantes, mas também a realização do exame (ENEM/vestibular).

Outro fator que contribuiu para agravar os sintomas de ansiedade entre escolares, foi a pandemia da COVID-19, no ano de 2020, em que o isolamento social se colocou como uma exigência, em todo o mundo. Nesse contexto, as diversas áreas das atividades humanas precisaram adotar estratégias para seguirem, mesmo em face ao isolamento social. No caso da Educação, estabeleceu-se o ensino remoto, aulas adaptadas a uma determinada situação, onde os alunos se reuniam com seus professores, no mesmo horário em que estariam presencialmente na escola, através de plataformas de encontros virtuais, para darem continuidade às atividades escolares e acadêmicas. Considerando esse contexto, Castro, Junqueira e Cicuto (2020)

realizaram um estudo em que os dados coletados mostram altos níveis de estresse, ansiedade e depressão em estudantes do ensino médio durante a pandemia. Estes dados exibem a importância de se acompanhar as implicações acerca da saúde mental dos alunos, para que haja a prevenção de tais quadros.

Dito isso, com a pandemia no novo coronavírus (Sars-CoV-2), todos tiveram que reorganizar suas vidas, e é claro, tivemos que nos adaptar à nova realidade, o que de princípio foi bastante complicado, principalmente para os alunos que sofreram com o isolamento social e a interrupção das aulas, por um período (logo no início da pandemia) que implicou justamente na aprendizagem e desenvolvimento dos discentes que estariam prestes a realizar os exames externos, pois, segundo as recomendações do Conselho Nacional da Saúde (2020), o retorno das aulas presenciais só seria possível quando a pandemia estivesse epidemiologicamente controlada.

De fato, foi uma alternativa que gerou algumas dificuldades para a vida dos estudantes e também dos professores, levando em conta a necessidade de um ambiente adequado para os estudos e principalmente sobre o acesso à internet. O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA (2020) revelou que a pandemia do Covid-19 gerou desigualdade no sistema educacional brasileiro, relatando que os alunos de baixa renda, que tinham menor disponibilidade de internet e dispositivos para acompanhar suas aulas, foram os mais afetados com esta adaptação ao ensino remoto. Com isso, se teve mais uma preocupação, levando em conta a evasão escolar, pois já havia a ocorrência desta em “tempos normais”, e em tal circunstância poderia agravar-se.

Compreendendo isso, pode-se perceber a seriedade do assunto e a importância de proporcionar um cenário onde os alunos que prestam vestibular possam ter uma saúde mental estável, de forma a não interferir negativamente no resultado do exame, e principalmente, em suas vidas. Pensando nisso, este trabalho tem como objetivo identificar se os discentes do 3º ano do Ensino Médio, de duas escolas públicas cearenses, em 2021, no contexto pandêmico, se sentiram afetados psicologicamente quanto à realização de exames vestibulares/ENEM para ingresso no Ensino Superior.

METODOLOGIA

Esta pesquisa foi desenvolvida no contexto da disciplina de Psicologia da Aprendizagem, do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, da Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu - FECLI, unidade interiorana da Universidade Estadual do Ceará.

Foram realizadas reuniões via Discord⁷ para discutir a temática abordada neste trabalho, seu público alvo e como iria ser realizada a pesquisa. Desse modo, resolvemos ter como foco os alunos dos terceiros anos do ensino médio. A partir disso, foi combinado a elaboração das perguntas as quais seriam submetidas aos estudantes. Portanto, uma pesquisa de aspectos quantitativos e qualitativos foi desenvolvida em duas escolas públicas de ensino médio, no interior do estado: uma localizada em Solonópole-CE e outra em Iguatu-CE. A pesquisa foi realizada com alunos veteranos que iriam realizar a prova do ENEM e/ou vestibular no ano de 2021, possuindo entre 17 e 20 anos de idade, todos os alunos participantes estavam cursando o terceiro ano, totalizando 171 estudantes.

Antes da submissão do questionário foram marcadas reuniões virtuais com a coordenação das respectivas unidades de ensino para definir a data de submissão do questionário aos alunos. Com o consentimento dos respectivos responsáveis das instituições, os estudantes puderam responder as perguntas do instrumental. Este foi aplicado presencialmente em seis salas, por meio de perguntas que buscaram mostrar a situação emocional dos alunos, de forma objetiva, sendo estas respondidas com “sim” ou “não”. Logo após a coleta de dados, foi realizada a transferência das respostas obtidas para o software Microsoft Office Word® 2019. Por fim, foram criados os gráficos com os resultados obtidos e tecidas reflexões à luz do referencial teórico adotado neste estudo, a partir dos dados coletados.

REFERENCIAL TEÓRICO

Pressões Psicológicas que cercam vestibulandos: precisamos pensar a respeito

A adolescência, por si só, já é um momento de conturbações, pois é marcada por ser um tempo de metamorfoses e emoções intensas, tendo em vista que ela caracteriza a transição da infância para a vida adulta. Nesse sentido, Wagner *et al.* (2002) afirmam que o período da adolescência é uma fase de grande delicadeza para muitos jovens, isso porque esse é o momento de mudanças físicas, psicológicas e sociais.

Por esses motivos, os adolescentes se tornam mais suscetíveis a grandes níveis de estresse, e para agravar a situação, estudar para exames que podem inseri-los numa faculdade, a preocupação com o futuro e sobre qual profissão escolher, são considerados os principais geradores de tensão para os alunos do terceiro ano do ensino médio (PELUSO *et al.* 2010).

Os vestibulares/ENEM são vistos, pela maioria dos estudantes, como sendo uma ponte que os levarão a ter êxito na vida, a partir da formação acadêmica. Silva e Zanini (2011)

⁷ O Discord é uma plataforma de comunicação a qual é possível realizar chamadas de áudio ou vídeo.

afirmam que os jovens em condições financeiras mais vulneráveis vêm o ingresso no ensino superior como uma chance de, no futuro, obter sucesso na vida.

Seguindo a linha de raciocínio dos últimos autores citados, não apenas educandos de baixa renda, como os de classe social mais alta, principalmente, almejam entrar numa faculdade. O desejo de aprovação nos vestibulares/ENEM, geralmente, está acompanhado da pressão exercida pelos pais e/ou amigos para essa aprovação juntamente com a pressão exercida pela escola, por esta almejar maior número de alunos aprovados em universidades, além da auto exigência que os discentes põem em si mesmos. Juntando todas essas questões, a aparição do nervosismo no momento dos exames é inevitável, acarretando, assim, um desempenho não desejado, e com isso uma frustração, o que pode desencadear a aparição de psicopatologias.

Desafios do acesso ao ensino superior, particularmente no período pandêmico

A ampliação do Ensino Superior possibilitou o acesso deste nível de ensino aos estudantes de baixa renda na universidade. No entanto, mesmo com vários programas que sancionam isso, como o Sistema de Seleção Unificada (SISU), Fundo de Financiamento Estudantil (FIES) e Cotas Raciais, há muitos desafios que impedem o acesso desses estudantes a esse âmbito.

Segundo Oliveira (2017), o Ensino Superior é considerado um privilégio para muitos brasileiros, principalmente o ensino superior da rede pública. A maioria das vagas acaba sendo ocupada por pessoas brancas, de classe alta, e os brasileiros não brancos, de classe média/baixa, acabam utilizando as políticas de financiamento para assegurar vagas em universidades privadas. Para o referido autor, o acesso à faculdade é uma importante conquista para grande parte dos brasileiros, principalmente para a população negra e aqueles que cursaram o ensino básico em instituição pública, porque essa parcela da população, ao fim do Ensino Médio ou até mesmo durante, têm necessidade de possuir uma renda financeira, ou não se acham capazes de serem aceitos na universidade pública.

Trazendo tal assunto para o contexto da pandemia (Covid-19), Malloy-Diniz *et al.* (2020) alertaram que nos tempos da quarentena, em que se adotou o ensino remoto, vários alunos poderiam se sentir frustrados por não conseguir viver os momentos da forma que estavam acostumados. Os autores apontam que a piora no rendimento escolar, aumento da agressividade e regressão são sintomas que poderiam surgir ou se destacar em crianças e adolescentes (estudantes) em tempos de confinamento da Covid-19. Levando isso em consideração, os adolescentes vestibulandos do período pandêmico enfrentaram grandes desafios que dificultaram o acesso deles ao ensino superior, já que se depararam com conflitos

em seus sentimentos, acarretando piora de sua saúde mental e, conseqüentemente, o declínio em seu rendimento escolar.

Divergências no ensino Público e Privado

Em relação às diferenças encontradas entre o ensino público e privado, não é de hoje que são debatidos, socialmente, os pontos de divergências que envolvem essas categorias e os impactos quanto ao desempenho estudantil em cada nível de ensino. Tal quadro produz debates sobre a educação brasileira, relacionada a uma luta pela própria sobrevivência da rede pública de ensino no país. (PINHEIRO, 1990, 1991; DOURADO; BUENO, 2001)

Dessa forma, é importante salientar o confronto existente no campo da educação entre os defensores da educação pública e aqueles que apoiam o ensino privado com base na busca de interesses particulares. Assim, ressalta-se a existência desses conflitos no setor educacional que englobam grupos e movimentos ligados à defesa do ensino público e não privatização (DOURADO; BUENO, 2001).

Ainda quanto a essa questão, Sampaio e Guimarães (2009) afirmam que as desigualdades de desempenho entre alunos de escolas públicas e particulares trazem à tona indagações acerca das suas origens e do impacto dos fatores sócio-econômicos e sociodemográficos envolvidos. Assim dizendo, dada as condições sociais, estudantes que pertencem a famílias de baixa renda dispõem do seu tempo para uma carga horária de trabalho, apresentando baixo rendimento em comparação aos estudantes que não trabalham. Essas diferenças ficaram mais visíveis durante o período pandêmico, que deixou marcas profundas na educação do Brasil expondo ainda mais tais desigualdades e as divergências entre os dois sistemas de ensino.

Os mesmos autores destacam que o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP (2001) divulgou dados relacionados à avaliação do desempenho dos estudantes por meio de dados do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica - SAEB. Os indicadores, ao traçar o perfil dos estudantes, apontaram que os alunos do período da noite que conciliavam o trabalho com os estudos foram qualificados em “estado crítico” em desempenho em relação ao restante dos estudantes.

Estudos já foram publicados analisando o desempenho dos estudantes brasileiros nos vestibulares e concluem que grande parte dos jovens da rede pública demonstram rendimento um tanto inferior comparado aos estudantes de rede privada.(CAVALCANTI; GUIMARAES; SAMPAIO, 2007; SAMPAIO; GUIMARÃES, 2009). Já outros estudos tratam do desempenho dos estudantes considerando a natureza de suas instituições (pública ou privada), dadas as condições sociodemográficas, examinado as diferenças entre as instituições de ensino no Brasil

e os resultados dos alunos em relação ao seu rendimento, enquanto matriculados no ensino público ou privado (GOLDESTEIN, 1997; BARBOSA; FERNANDES, 2001).

Dessarte, a queda significativa no desempenho educacional de estudantes das escolas públicas do Brasil aponta diversos fatores que causam a desmotivação do aluno em relação ao seu rendimento na escola, tais como a falta de apoio financeiro e familiar, a falta do acesso a informações importantes para a formação do aluno, bem como a canais educativos e a internet na rede pública para ampliar o repertório desse aluno. Quanto a essa questão do acesso à internet, Guimarães e Sampaio (2007) identificaram que alunos com tal acesso possuem maior desempenho nos estudos. Assim, faz-se necessário problematizar e garantir a democratização do acesso à internet em todo o território nacional.

Por fim, sabendo que a adolescência é uma fase em que o indivíduo está sujeito a emoções intensas, muitos jovens, principalmente aqueles de renda baixa, enxergam a entrada na universidade como uma forma de garantir uma profissão e emprego na vida adulta. Contudo, os mesmos passam por desafios, pressões e divergências ao longo do caminho. O convívio com essa experiência pode acarretar ou agravar sintomas que prejudicam a saúde mental dessas pessoas, que, por sua vez, acaba por afetá-las quanto ao resultado de seu desempenho em exames de admissão (ENEM/vestibular) ao Ensino Superior, comprometendo sensivelmente a vida desses jovens após o término do Ensino Médio.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 171 alunos participantes, 105 são do sexo feminino, 66 do sexo masculino. Diante da submissão dos questionários aos estudantes, obtivemos os seguintes dados (Quadro 1):

Quadro 1. Respostas dos alunos.

Perguntas	Respostas	
	SIM	NÃO
1. Você já ouviu falar em pressão psicológica e o que ela pode causar?	157	14
2. Durante a pandemia você passou por algum tipo de pressão psicológica em relação aos seus estudos?	129	42
3. Frente a preparação para provas como Enem e Vestibular, você se sente mentalmente preparado(a) para fazê-la?	33	138
4. Perante a cobrança aos alunos que é feita no último ano do Ensino Médio em relação ao ingresso na universidade, você sente algum agravamento ou surgimento de alguma doença mental? Ex: Ansiedade, depressão entre outras.	112	59

Fonte: Os autores (2021).

Com base nos dados apresentados a partir da pergunta 1, percebe-se que a pressão psicológica não é um assunto desconhecido por parte dos respondentes, já que aproximadamente 91,81% das pessoas que participaram da pesquisa já estavam cientes sobre tal temática. Já os 8,19% restantes dizem não saber do que se trata, no entanto, tal fato não os tornam isentos de passarem por tal problemática. Nesse sentido, é importante conhecerem sobre a temática para que reconheçam seu estado de saúde mental.

Analisando os dados da pergunta 2, notou-se que grande parte dos alunos que foram entrevistados (75,43%) afirma ter passado por algum tipo de pressão psicológica com seus estudos durante a pandemia. Isso, provavelmente, aconteceu porque os alunos que sofreram a pressão com estudos e apresentavam alguma desordem mental, tiveram o seu quadro agravado diante do estresse sofrido como consequência do distanciamento social, já que foram obrigados a ficarem isolados e não puderam frequentar as aulas presenciais ou sair livremente (CASTRO;JUNQUEIRA;CICUTO, 2020).

Com base no resultado expresso na Pergunta 3, 80,70% dos estudantes passaram por certas dificuldades ao decorrer do ano letivo, pois não se julgavam mentalmente preparados para a realização de exames. Portanto, acredita-se também que isso pode ter afetado o desenvolvimento dos sujeitos, pois estes encontravam-se vulneráveis emocionalmente, sofrendo com toda pressão sob a qual estavam expostos, e não sabendo lidar com o que estavam passando, desencadeando então, níveis de estresse elevados, e possíveis problemas de saúde (CAMARGO, 2019).

Por fim, na pergunta 4 foi questionado aos discentes se haviam notado algum surgimento ou agravamento de alguma doença mental diante da pressão a que estavam expostos. Destes, 65,50% informaram que sim, e 34,50% relataram não perceber diferença quanto a esse aspecto. Dessa forma, com os dados obtidos pode-se perceber que este momento o aluno se depara com agentes estressores, tendo em vista a idealização e os planejamentos para seu futuro (EUGÊNIO, 2020), e o período de provas ainda traz incertezas, sendo possível experienciar de diversas emoções, não tornando surpresa o aparecimento e/ou agravamento de conflitos psicológicos (GONZAGA; SILVA; ENUMO, 2016).

Comparando os resultados da pesquisa de cada gênero, notou-se que 85,71% das alunas afirmaram ter sofrido algum tipo de pressão com os estudos. Levando em consideração a preparação mental para a prova, apenas 11,21% das estudantes afirmaram que estavam preparadas e 32,38% afirmaram que tiveram um agravamento na sua saúde mental. Já entre os estudantes do sexo masculino, 60,60% deles afirmaram ter sofrido algum tipo de pressão

durante o estudo, 37,81% dizem estar preparados para realização do exame e 27,27% deles afirmaram ter um agravamento na sua saúde mental.

Captando os dados analisados, podemos afirmar que as alunas são mais afetadas pela pressão que sofrem quando vestibulandas do que os alunos, tendo mais facilidade de desenvolver/agravar alguma doença psicológica. Segundo Soares e Martins (2010), a ansiedade afeta indivíduos de formas diferentes, uma vez que homens e mulheres sofrem as pressões também de forma distinta, sendo as mulheres as mais afetadas pelas múltiplas tarefas que desempenham no tecido social.

Com base nos dados coletados e tabulados, presume-se que vários fatores podem influenciar a saúde mental de um estudante que está passando pela etapa do ENEM e vestibular. Diante disso, é possível estabelecer uma relação entre a maior exposição aos fatores de risco e um potencial impacto negativo na saúde mental dos alunos, podendo desencadear algum tipo de doença ou transtorno psicológico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os resultados encontrados, averiguou-se que grande parte dos alunos que estudam para vestibulares/ ENEM sofrem com o surgimento ou/e agravamento de alguma perturbação de ordem psicológica, mostrando o quão importante é a presença de profissionais em escolas que possam ajudá-los a enfrentar os medos e dificuldades que expressam, além do apoio e compreensão de familiares.

Em virtude dos dados analisados, pode-se perceber, como mencionado na introdução e referencial teórico deste estudo, que a pressão que sofrem os alunos do Ensino Médio, por parte dos familiares, amigos e sociedade, os afeta de forma negativa, tendo como principal consequência o surgimento e agravamento de uma série de problemas psicológicos, que afetam o desempenho dos vestibulandos, conforme apontam Soares e Martins (2010). Além disso, também foi visto que há uma diferença de intensidade em cada gênero analisado. Os indivíduos do sexo feminino são mais afetados, comparado aos de sexo masculino.

O presente trabalho foi desenvolvido antes da realização dos vestibulares e ENEM. Para se obter um melhor resultado em relação a pesquisa, seria necessário um acompanhamento prolongado de cada participante, como por exemplo: “Como eles lidam com a aprovação ou rejeição do vestibular” ou “De que forma uma pessoa que enfrentou pressões durante os vestibulares vai se desenvolver como acadêmico?”. Tendo isso em consideração, novas pesquisas podem ser desenvolvidas a respeito do assunto tratado.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, M. E. F.; FERNANDES, C. A escola brasileira faz diferença? Uma investigação dos efeitos da escola na proficiência em Matemática dos alunos da 4ª série. **Promoção, ciclos e avaliação educacional**. Porto Alegre: **ArtMed**, p. 155-172, 2001.

BRASIL. Recomendação Nº 061, 3 de set. de 2020. **Recomendações: Conselho Nacional de Saúde**. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/recomendacoes-cns/1355-recomendac-a-o-n-061-de-03-de-setembro-de-2020>. Acesso em: 28 nov. 2021.

CAMARGO, V. C. V. **Intervenção em estresse, enfrentamento e habilidades sociais**: desempenho de estudantes do ensino médio profissionalizante no ENEM. 2019. Tese (Doutorado em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem) - Universidade Estadual Paulista, Bauru-SP, 2019.

CARNEIRO, C.; SILVA, R. P. F. Ana, adolescente nota dez? Reflexões sobre a patologização do aprender. **Revista da FAEBA: Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 29, n. 60, p. 211-226, 2020.

CASTRO, C. J.; JUNQUEIRA, S. M. S.; CICUTO, C. A. T. Ansiedade, Depressão e Estresse em tempos de pandemia: um estudo com alunos da terceira série do Ensino Médio. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 10, p. 1-12, 2020.

CAVALCANTI, T.; GUIMARÃES, J.; SAMPAIO, B. Quantitative Evidences on Inequality of Opportunities in Brazil. Anais do XXIX Encontro Brasileiro de Econometria - SBE - **Sociedade Brasileira de Econometria**, Recife, 2007.

D'AVILA, G. T.; SOARES, D. H. P. Vestibular: Fatores Geradores de Ansiedade na "Cena da Prova". **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, São Paulo-SP, v. 4, n. 1-2, p. 105-116, 2003.

DOURADO, L. F.; BUENO, M. S. S. O público e o privado na educação. **Estado do Conhecimento**, n. 5, p. 10-10, 2001.

EUGÊNIO, A. F. C. **Preditores de estresse em adolescentes que se preparam para o Enem**. 2020. 96 f. Dissertação (MESTRADO EM CIÊNCIAS AMBIENTAIS E SAÚDE) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia-Goiás, 2020. Disponível em: <https://tede2.pucgoias.edu.br/handle/tede/4676>. Acesso em: 17 nov. 2023.

FAGUNDES, P. R.; AQUINO, M. G.; PAULA, A. V. Pré-vestibulandos: percepção do estresse em jovens formando do ensino médio. **Akrópolis-Revista de Ciências Humanas da UNIPAR**, Umuarama, v. 18, n. 1, p. 57-69, 2010.

GOLDSTEIN, H. Methods in school effectiveness research. **School Effectiveness and School Improvement**, p. 369-395, 1997.

GONZAGA, L. R. V.; SILVA, A. M. B.; ENUMO, S. R. F. Ansiedade de provas em estudantes do Ensino Médio. **Psicologia Argumento**, v. 34, n. 84, p. 76-88, 2016.

GUIMARÃES, J. F., SAMPAIO, B. The influence of family background and individual characteristics on entrance tests scores of Brazilian university students. Anais do XXXV Encontro Nacional de Economia - ANPEC - **Associação Nacional dos Centros de Pós-Graduação em Economia**, Recife, 2007.

IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Pandemia amplia desigualdade no sistema educacional**. 2020. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=36069&catid=9&Itemid=8. Acesso em: 29 nov. 2021.

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. PISA 2000. Relatório Nacional. 2001. Disponível em: www.inep.gov.br.

MALLOY-DINIZ, L. F.; PAULA, J. J.; MIRANDA, D. M.; PINHEIRO, M. I. C.; CRUZ, R. M.; SILVA, A. G.; COSTA, D. S.; LOUREIRO, F.; SANTOS, L. M.; SILVEIRA, B. K. S.; SADI, H. M.; APOLINÁRIO-SOUZA, T. A.; SOARES-JUNIOR, A. M. A. S.; NICOLATO, R. Saúde mental na pandemia de COVID-19: considerações práticas multidisciplinares sobre cognição, emoção e comportamento. **Debates em psiquiatria**, p. 46-68, 2020.



OLIVEIRA, G. R. Ensino superior no Brasil: dificuldades no acesso e ensino público para poucos. **ÍANDÉ: Ciências e Humanidades**, v. 1, n. 1, p. 43-50, 2017.

PELUSO, M. A. M.; SAVALLI, C.; CÚRI, M.; GORENSTEIN, C.; ANDRADE, L. H. Alterações de humor ao longo da preparação para o vestibular-um estudo longitudinal. **Brazilian Journal of Psychiatry**, v. 32, p. 30-36, 2010.

PINHEIRO, Maria Francisca Sales. O "ESTADO MÍNIMO" E A* EDUCAÇÃO. **Sociedade e Estado**, v. 5, n. 02, p. 201-203, 1990.

PINHEIRO, Maria Francisca Sales. O público e o privado na educação brasileira: um conflito na Constituinte (1987-1988). 1991.

SAMPAIO, B.; GUIMARÃES, J. Diferenças de eficiência entre ensino público e privado no Brasil. **Economia Aplicada**, São Paulo - SP, v. 13, p. 45-68, 2009.

SCHÖNHOFEN, F. D. L.; NEIVA-SILVA, L.; ALMEIDA, R. B. D.; VIEIRA, M. E. C. D.; DEMENECH, L. M. Transtorno de ansiedade generalizada entre estudantes de cursos de pré-vestibular. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 69, p. 179-186, 2020.

SILVA, L. S. D.; ZANINI, D. S. Coping e saúde mental de adolescentes vestibulandos. **Estudos de Psicologia**, Natal, v. 16, p. 147-154, 2011.

SOARES, A. B.; MARTINS, J. S. R. Ansiedade dos estudantes diante da expectativa do exame vestibular. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, v. 20, p. 57-62, 2010.

WAGNER, A.; FALCKE, D.; SILVEIRA, L. M. B. D. O.; Mosmann, C. P. A comunicação em famílias com filhos adolescentes. **Psicologia em estudo**, v. 7, p. 75-80, 2002.